REVISTA INTERFACE
Edição Especial/2016.1
ISSN 2237-7506

O PAPEL DA IMAGEM DO LUGAR E DOS IMPACTOS PERCEBIDOS E SUAS INFLUÊNCIAS NO APOIO DOS RESIDENTES AO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO: um estudo em Genipabu

THE ROLE OF PLACE IMAGE AND PERCEIVED IMPACTS AND THEIR INFLUENCES ON RESIDENT SUPPORT FOR TOURISM DEVELOPMENT: a case study in Genipabu

Victor Hugo da Silva[1]
Márcio Marreiro Chagas[2]
Sérgio Marques Junior[3]

RESUMO

O objetivo do presente artigo é analisar as correlações entre os impactos percebidos da atividade turística, a imagem do lugar e o apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo em Genipabu. Foi realizada uma pesquisa exploratório-descritiva usando uma abordagem analítica quantitativa. A abordagem utilizada foi probabilística do tipo aleatório simples. O instrumento de coleta de dados foi um questionário com 37 itens fechados, aplicados nos meses de janeiro, fevereiro e março de 2016, em um total de 308 pessoas. Através da análise dos dados, compreende-se que há uma relação direta entre os impactos econômicos e o apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo e constatou-se que os residentes apoiam o desenvolvimento da atividade turística, acreditando que os benefícios ultrapassam os custos advindos do turismo. Além disso, verificou-se um forte senso de pertencimento ao lugar, relativo ao apego à comunidade, no que diz respeito a características singulares da comunidade.

Palavras-chave: Apoio dos residentes. Impactos do turismo. Genipabu.

ABSTRACT

The aim of this paper is to analyze the correlations between the perceived impacts of tourism, the place image and the resident support for tourism development in Genipabu. Was realized an exploratory and descriptive research using a quantitative analytical approach. The probabilistic approach was simples and random. The data collection instrument was a questionnaire with 37 closed items, applied from January to March 2016, with a total of 308 people. By analyzing the data, it is understood that there is a direct relationship between economic impacts and resident support residents for tourism development and it was found that residents support the development of tourism, believing that the benefits outweigh the costs arising from the tourism. In addition, there was a strong sense of belonging to the place and attachment to the community.

Keywords: Resident support. Tourism Impacts. Genipabu.

[1] Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Turismo, pela UFRN.
[2] Doutor em Administração pelo Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGA-UFRN). Professor do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo e do Curso Técnico Subsequente em Eventos do IFRN-Campus Canguaretama.
[3] Doutorado em Agronomia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho e Professor titular da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), atuando no Programa de Pós-graduação em Turismo (PPGTUR)

Entender a perspectiva dos residentes em relação ao desenvolvimento do turismo é crucial para o sucesso da atividade. Uma vez que o destino se transforma em um lugar turístico, é alterada a dinâmica da vida dos residentes naquela comunidade, o que pode influenciar diretamente o modo de vida destes (JUROWSKI, UYSAL, & WILLIAMS, 1997).

Assim, quando a comunidade se torna uma destinação turística, a qualidade de vida dos residentes é afetada pelas consequências advindas desse desenvolvimento. É sabido, de acordo estudos prévios, que diversas localidades incentivam o desenvolvimento do turismo como um meio de melhorar a qualidade de vida dos residentes, tendo como foco principal os benefícios econômicos que o turismo pode trazer à comunidade.

Estudiosos da atividade turística afirmam que

> "the success of any tourism project is threatened to the extent that the development is planned and constructed without the knowledge and support of the host population. While success in this industry depends upon attractions and services, it requires the hospitality of local residents". (GURSOY, JUROWSKI & YUSAL, 2002).

Desse modo, é necessária a participação da comunidade no desenvolvimento do turismo, uma vez que se a opinião dos residentes se tornar obsoleta, os anfitriões criarão apatia aos turistas e ao desenvolvimento do turismo, prejudicando assim a tão buscada harmonia da atividade (GURSOY, JUROWSKI & YUSAL, 2002).

Nessa investigação é objetivada a construção, sobre o corpo de conhecimento existente, o desenvolvimento de um modelo que demonstra as relações entre a imagem que os residentes têm da comunidade, percepção quanto aos impactos da atividade turística e suas relações com o apoio ao desenvolvimento do turismo, desenvolvendo um modelo teórico de análise para compreender os fatores que influenciam a atividade turística, com base na atividade local, avaliando a força e efeitos do apoio dos residentes.

É importante entender o papel do residente no turismo, haja vista que são eles os mais expostos aos efeitos da atividade turística (BRIDA, OSTI, E BARQUET, 2010), além da sustentabilidade e desenvolvimento que dependem da boa vontade e cooperação dos mesmos (JUROWSKI, 1994; GARROD & FYALL, 1998; GURSOY, JUROWSKI & UYSAL, 2002; JUROWSKI, UYSAL & WILLIAMS, 1997 e SHELDON & ABENOJA, 2001). Assim, não é surpresa que pesquisas sobre o comportamento dos moradores locais continuem a ser um eixo fundamental para o estudo da atividade turística (ANDERECK & NYAUPANE, 2011; BUJOSA & ROSSELLÓ, 2007; GEE, MACKENS & CHOY, 1989; NUNKOO & RAMKISSOON, 2010; LINDBERG & JOHNSON, 1997; YOON ET AL., 2001; RITCHIE, 1988; SAVERIADES, 2000). Logo, é necessário, antes de tudo, compreender desde a perspectiva do residente principalmente no que diz respeito às políticas públicas e estratégias governamentais para o desenvolvimento do turismo.

Deve-se considerar, também, que o turismo não é uma panaceia universal. Além dos impactos positivos existem também os negativos. Pesquisadores chegaram a um consenso sobre dimensões relacionadas aos impactos: econômicos, socioculturais e ambientais, sob dois aspectos distintos: prejuízos e benefícios (ANDERECK ET AL., 2005; DÍAZ & GUTIÉRREZ, 2010; GURSOY ET AL., 2002 E GURSOY & RUTHERFORD, 2004).

Sob a ótica do desenvolvimento da atividade turística, é – antes de tudo – necessária a compreensão das atitudes dos autóctones. A literatura fomenta que existem determinados fatores que podem influenciar tais atitudes. Grande parte desses estudos manifesta a tendência dos residentes a entender como positivo o desenvolvimento da atividade turística sob a égide do desenvolvimento econômico (GURSOY, JUROWSKI & UYSAL 2002). Além de perceber positivamente os impactos econômicos, há de se entender também sob outros pontos de vista, como culturais (BESCULIDES, LEE, & MCCORMIC, 2002), sociais (BRUNT & COURTNEY, 1999) e ambientais (LIU et al, 1987).

Apesar das benesses advindas da atividade turística – econômicas, sociais, culturais e ambientais – o turismo também é considerado em perspectivas negativas (DURBARRY & SEETANAH, 2014; GURSOY, JUROWSKI, E UYSAL, 2002). A atividade turística pode danificar o

meio ambiente – natural e físico – (BRIDA, OSTI, & BARQUET, 2010) do qual depende, direta e indiretamente (MOELLER, DOLNICAR, & LEISH, 2011), além de sofrer influencias negativas sob os padrões tradicionais culturais da comunidade (BESCULIDES, LEE, & MCCORMIC, 2002).

2.1 A percepção dos residentes sobre os impactos do turismo

É importante ressaltar que a percepção dos impactos da atividade turística pode variar consideravelmente em função de como os residentes tendem a perceber a influencia dos impactos produzidos pela atividade. A percepção e a atitude dos moradores locais podem expor disparidades entre o impacto total do turismo e o impacto percebido pelos residentes. Logo, diferentes residentes reagem e percebem distintamente aos impactos da atividade, sejam eles sociais, econômicos, culturais, políticos ou ambientais.

A comunidade receptora, quando analisada sobre a ótica da percepção do desenvolvimento sociocultural, vem sendo avaliada por estudiosos da atividade turística. Entretanto, resultados provenientes destas análises trazem a tona contrariedades. Estudiosos demonstram que os residentes tem maior facilidade a notar positivamente os impactos econômicos e negativamente os impactos ambientais e socioculturais (JUROWSKI ET AL, 1997; LIU et al, 1987). Em contrapartida, outros pesquisadores afirmam que os residentes estão inclinados a ver a atividade turística positivamente, no âmbito ambiental e sociocultural, uma vez que a atividade turística aumenta as oportunidades de intercambio cultural, a fomentação da conservação das áreas naturais, e patrimônio histórico-culturais (MCCOOL & MARTIN, 1994).

Segundo a literatura, os pesquisadores chegaram a um consenso sobre os domínios, sendo eles: econômico, sociocultural e ambiental, relativos à atividade turística nas mais variadas facetas, na busca de um melhor entendimento dessa dinâmica e suas relações com as mais diferentes esferas da sociedade (ANDERECK ET AL, 2005; GURSOY, JUROWSKI, & UYSAL, 2002; GURSOY & RUTHERFORD, 2004).

A literatura fala sobre três abordagens principais. Essas abordagens são conhecidas como *custo – benefício, relação entre domínio e custos – benefício e neutra* (ver tabela 1). A abordagem *custo-benefício* indica uma relação positiva/negativa entre os custos/benefícios percebidos e o apoio dos residentes para o desenvolvimento do turismo. Por ser uma abordagem simples e direta ela consegue englobar diversos aspectos da atividade turística.

Entretanto, proporciona apenas o entendimento parcial das maneiras em que os impactos percebidos influenciam o apoio dos residentes (LEE, 2010; NUNKOO & GURSOY, 2012; NUNKOO & RAMKISSOON, 2011; GURSOY ET AL., 2010; NUNKOO & RAMKISSOON, 2012). É importante compreender os benefícios e custos do desenvolvimento do turismo e perceber a necessidade de avaliar continuamente a percepção dos residentes em relação a essa atividade. Os planejadores precisam visualizar a estratégia mais apropriada para o desenvolvimento de um turismo sustentável que possa minimizar os impactos negativos e maximizar os impactos positivos (SINCLAIR-MARAGH, 2014).

A abordagem da *relação entre domínio e custo–benefício* objetiva uma alternativa que possa melhor compreender as relações entre os impactos percebidos e o apoio dos residentes considerando tanto a natureza *(custo-benefício)* quanto os domínios (*econômico, sociocultural e ambiental)* dos impactos do turismo. Estudos prévios que compartilham dessa abordagem mostram que os residentes dão mais importância aos benéficos econômicos advindos do turismo frente aos impactos percebidos nos outros domínios (GURSOY ET AL., 2010; GURSOY & RUTHERFORD, 2004), como geração de empregos (ANDERECK ET AL., 2005; ANDERECK & NYAUPANE, 2011; YOON ET AL, 2001), fonte de renda (ANDERECK & NYAUPANE, 2011), melhorando a infraestrutura da comunidade (ANDEREKH ET AL., 2005; ANDERECK & NYAUPANE, 2011; YOON ET AL, 2001) e aumentando os padrões de vida (ANDERECK & NYAUPANE, 2011; LIU et al, 1987).

Em ambas as abordagens não é dada autonomia ou oportunidade aos entrevistados de indicar os seus níveis de entendimento sobre como eles percebem os impactos da atividade, apenas respondendo de acordo com respostas pré-selecionadas, o que por vezes reflete a intenção de avaliação dos pesquisadores e não o ponto de vista dos residentes (ANDERECK ET AL., 2005). Para sobrepor as limitações desses métodos é optada a abordagem neutra, que, além de proporcionar uma série de declarações imparciais, busca entender a percepção dos residentes sobre o que tem efeito negativo ou positivo nos diferentes domínios, possibilitando que os entrevistados expressem suas próprias percepções (JUROWSKI ET AL., 1997).

Estudos que utilizam a abordagem *neutra* afirmam que quanto mais positivamente o residente percebe os impactos da atividade turística maior sua probabilidade de apoiá-la.

Do mesmo modo, se o turismo é percebido negativamente menor a sua probabilidade de apoio. Em contrapartida às duas abordagens mencionadas anteriormente que pré-determinam a natureza dos impactos (positivo/negativo), a abordagem neutra indica que há uma relação direta e positiva entre todos os domínios e o apoio do residente ao desenvolvimento da atividade turística (STYLIDIS ET AL., 2014).

Tabela 1: Classificação dos impactos percebidos

Approach	Classification and measurement of impacts	Effect on residents' support	Advantages and disadvantages
Costs–benefits	- Costs and benefits (negative/positive impacts). - Agreement/disagreement to positively and negatively stated impacts.	- Costs have a *direct negative* effect on support. - Benefits have a *direct positive* effect on support.	- Simple and uncomplicated. - Ignores the potential "trade off" between different domains of impacts. - Predictive strength of the model is limited. - Impacts' directionality is *a priori* determined.
Domain related costs–benefits	- Economic, socio-cultural and environmental costs/benefits. - Agreement/disagreement to positively and negatively stated impacts.	- Economic, socio-cultural and environmental costs have a *direct negative* effect on support. - Economic, socio-cultural and environmental benefits have a *direct positive* effect on support.	- Reflects the potential "trade off" between different domains of impacts. - Higher predictive strength of the model. - Complex models. - Impacts' directionality is *a priori* determined.
Non-forced	- Economic, socio-cultural and environmental impacts, - Or "opportunities" and "concerns". - The extend tourism is perceived to have negative or positive effect on neutrally stated economic, socio-cultural and environmental impact items.	- The more positively residents perceive the economic, socio-cultural and environmental impacts, they display greater support for tourism (and vice versa). - The more residents perceive tourism to improve the state of opportunities and concerns, they display greater support (and vice versa).	- Reflects the potential "trade off" between different domains of impacts. - Less complex models compared to the domain related costs–benefits approach. - Potential for greater predictive strength compared to the costs–benefits approach. - Impacts' directionality is reflective of resident's evaluation.

Fonte: Stylidis et al (2014)

3. METODOLOGIA

Nesse estudo, realizou-se uma pesquisa exploratória e descritiva de caráter quantitativo, onde foram aplicados questionários com itens fechados aos moradores da comunidade. Além disso, a amostragem foi probabilística usando o método aleatório simples. O questionário continha 37 variáveis (incluindo dados pessoais), foi utilizada a escala Likert de 5 pontos, com variações entre 1 e 5, onde 1, como o valor mínimo "discordo totalmente-fortemente negativo", e como valor máximo "concordo totalmente-fortemente positivo". Assim, esta investigação buscou avaliar as relações entre a percepção dos residentes, os impactos da atividade turística e as inter-relações com a comunidade e o apoio ao desenvolvimento da atividade turística. A pesquisa foi realizada em Genipabu, no

estado do Rio Grande do Norte tendo como público-alvo os residentes maiores de 18 anos. A coleta de dados ocorreu no período entre janeiro e março de 2016 com aplicação de 308 questionários. Os dados foram analisados pelo software SPSS 22.0.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Perfil da amostra

De acordo com o perfil dos entrevistados, 51.6% foram de pessoas do gênero feminino e os outros 48.4% do gênero masculino. Com o percentual de 20.1 a faixa etária dos residentes se concentrou entre 25 e 34 anos. Predominantemente, a escolaridade média dos participantes é de 40.3 que concluíram a escola primaria, ou menos, e 45.8% concluíram o ensino médio. Seguindo pelo índice de 4,9% que terminaram o ensino técnico, 5.5% que concluíram a graduação e 3.2% pessoas que terminaram a graduação.

Há predominância de trabalhadores autônomos de 23.1% e empregados com 22.4%. A análise mostra também que, 38.3 moram na localidade há 21 anos ou mais, que 34.4% vi vem entre 10 e 20 anos e 27.3% de 1 a 9 anos.

Gênero					
Feminino			Masculino		
48,4%			51,6%		
Há quanto tempo vive em Genipabu					
1-9 anos		10-19 anos		20 ou +	
27,3%		34,4%		38,3%	
Nível de escolaridade					
Escola primária ou menos	Ensino médio		Técnico	Graduação	Pós-graduação
40,3%	45,8%		4,9%	5,5%	3,2%
Ocupação					
Autônomo	Desempregado	Empregado	Aposentado	Outro	
23,1%	15,9%	22,4%	20,1%	18,5%	
Idade					
18-24	25-34	35-44	45-54	44-64	60 ou mais
19,2%	20,1%	14,9%	16,9%	12,3%	16,6%

Fontes: Dados da pesquisa, 2016.

4.2 Análise descritiva da imagem do lugar

Diante das características relativas aos aspectos naturais de Genipabu – em sua quase totalidade, com itens positivos chegando a 100% – existe uma questão fundamental que acaba por envolver e influenciar direta e indiretamente a imagem que os residentes têm do lugar: os serviços públicos. Tanto no que se refere à segurança quanto ao transporte público, há uma constante queixa da ineficácia da prestação de serviços à população, com itens de índices negativos incorporando quase 100%.

Analisando essas inter-relações, nesse determinado contexto, no que diz respeito aos aspectos sociais, deve-se compreender a singularidade do lugar e, sob a ótica da sazonalidade, considerando a imagem como uma combinação de fatores, de construções subjetivas e sociais. Os atributos sociais aparecem enquanto atributos a serem interpretados de forma não somente parcial, mas de todas as suas interações entre as outras partes, relacionando-se organicamente com outros itens como: criminalidade, poluição, qualidade dos serviços públicos e etc., em consonância com as ideias de Andereck et al. (2005) e Yoon et al. (2001).

Tabela 2: Imagem do lugar

Variáveis	Discordo Totalmente (%)	Discordo (%)	Nem concordo, nem discordo (%)	Concordo (%)	Concordo totalmente (%)
Serviços à comunidade					
Genipabu tem **serviços públicos efetivos** (polícia/ bombeiros, etc.)?	81,2	13,0	5,8	0,0	0,0
Genipabu tem **governo local efetivo**?	83,1	8,1	5,2	2,3	1,3
Genipabu tem um **sistema público de transporte eficiente**?	48,1	51,9	0,0	0,0	0,0
Aparência física					
Genipabu tem um **cenário atrativo**?	0,0	0,0	0,0	0,0	100
Genipabu tem o **clima agradável**?	0,0	0,0	0,0	0,0	100
Genipabu tem **pontos históricos interessantes**?	0,0	0,0	37,7	31,5	30,8
Atributos sociais					
Genipabu é um **lugar seguro para se viver**?	18,8	20,8	19,8	21,4	19,2
Os **habitantes** de Genipabu são **amigáveis**?	7,8	24,7	21,8	25,0	20,8
Genipabu é um lugar **limpo**?	0,0	26,3	25,0	22,1	26,6

Fontes: Dados da pesquisa, 2016.

Relativos à imagem do lugar, no que diz respeito ao apego à comunidade, é possível inferir que características avaliadas como o clima agradável da comunidade, o cenário atrativo e pontos históricos interessantes são fatores condicionantes, em uma interpretação subjetiva dos sentimentos, do imagético e da sensação de pertencimento ao lugar, assim como outrora afirmou Schroeder (1996).

4.3 Análise descritiva dos impactos do turismo

Os impactos turísticos "[...] referem-se à gama de modificações ou sequência de eventos provocados pelo processo de desenvolvimento turístico nas localidades receptoras" (RUSCHMANN, 2000, p. 34). Impactos esses que "[...] são consequência de um processo complexo de interação entre os turistas, as comunidades e os meios receptores. Muitas vezes, tipos similares de Turismo provocam diferentes impactos, de acordo com a natureza das sociedades nas quais ocorrem" (Idem, 2000, p.34).

Em consonância com os estudos de Yoon ET AL. (2001), este mostra que há uma relação positiva entre os impactos econômicos percebidos pelos residentes e o apoio ao turismo. Isto quer dizer que os residentes acreditam que o turismo cria mais empregos, atrai mais investimentos para a comunidade e gera benefícios econômicos para a comunidade local e seus negócios, mostrando-se como uns dos principais benefícios do desenvolvimento do turismo, uma maior concentração positiva nas variáveis relativas à receita gerada na economia local, no aumento dos padrões de vida e no número de empregos. Igualmente, Lepp (2007) assinalou que as atitudes dos residentes em relação ao turismo foram positivas e isso se deve à crença de que o turismo promove o desenvolvimento da comunidade e oportunidades de aumento de renda. Sob esse mesmo olhar, Haralambopoulos & Pizam (1996) afirmam que os benefícios econômicos têm influência positiva no apoio dos residentes.

Tabela 3: Impactos do turismo

Variáveis	Discordo Totalmente (%)	Discordo (%)	Nem concordo, nem discordo (%)	Concordo (%)	Concordo totalmente (%)
Impactos econômicos					
Padrão de vida	0,0	0,0	36,7	32,1	31,2
Receita gerada na economia	0,0	0,0	0,0	49,0	51,0
Preço do terreno e moradia	0,0	0,0	0,0	49,4	50,6
Impactos socioculturais					
Instalações recreativas	32,8	39,0	29,2	0,0	0,0
Oportunidade de conhecer pessoas de outras culturas	8,4	22,1	22,4	26,0	21,1
Atividades culturais e entretenimento	32,8	38,0	29,2	0,0	0,0
Impactos ambientais					
Congestionamento	34,7	31,2	34,1	0,0	0,0
Nível de ruído	28,2	26,0	27,9	9,1	8,8
Poluição ambiental	26,9	23,1	33,4	9,1	7,5

Fontes: Dados da pesquisa, 2016.

Não obstante, a atividade turística, quando inserida em uma determinada comunidade, afeta diretamente a vida dos moradores locais (JUROWSKI, UYSAL & WILLIAMS, 1997), e sob esse prisma, a população mostrou-se insatisfeita diante do aumento dos preços de terreno e moradia, devido à falta de regulamentação no que se refere à especulação imobiliária, além da inefetividade do governo local e da indisponibilidade de instalações recreativas, atividades culturais e baixo nível de infraestrutura.

Da mesma que maneira que Yoon et al (2001), o presente estudo afirma que os residentes entendem que o desenvolvimento do turismo proporciona um maior intercâmbio cultural com os turistas. Outrossim, Kim et al. (2013) corroboram que existe uma relação positiva entre os impactos sociais do turismo e o bem estar dos residentes, ou seja, a medida que os impactos sociais positivos são percebidos a satisfação e o bem estar dos residentes aumenta. Entretanto, estudos de Turker & Ozturk (2013) afirmam que é difícil entender se foi o turismo que induziu essas mudanças sociais ou se essas são resultados do processo de desenvolvimento e modernização.

4.3 Análise descritiva do apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo

A atividade turística na comunidade está diretamente entrelaçada com o dia a dia da população. Observou-se que a maioria absoluta, com mais de 80% da população, apoia o desenvolvimento da atividade turística na comunidade. Isso se deve provavelmente aos benefícios econômicos vislumbrados – assim como dito nos estudos de Yoon et al. (2001), Lepp (2007) e Haralambopoulos & Pizam (1996) – alavancando os índices econômicos na comunidade, que por sua vez é entendido pelos residentes como o crescimento do lugar.

Tabela 4: Apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo

Variável	Discordo Totalmente (%)	Discordo (%)	Nem concordo, nem discordo (%)	Concordo (%)	Concordo totalmente (%)
O turismo deveria ser desenvolvido em Genipabu/ Jenipabu?	2,6	1,9	3,9	10,1	81,5
O governo local deveria financiar a promoção do turismo em Genipabu/ Jenipabu?	1,3	3,6	1,6	8,8	84,7
O volume de turistas visitando Genipabu/ Jenipabu deveria aumentar?	2,6	2,9	1,0	1,3	92,2

Fontes: Dados da pesquisa, 2016.

Dessa maneira, sob a égide da teoria da troca social, esse estudo corroborou, pois, que o residente tende a incentivar a atividade turística se perceber que os benefícios advindos são maiores que os prejuízos. Do mesmo modo que (AP, 1992), no que diz respeito à atitude dos residentes é idealizada em termos “de benefícios esperados e custos obtidos com o pagamento pelos serviços que fornecem" (AP, 1992, P. 669).

Além das possíveis ligações entre os impactos causados pela atividade turística e o comportamento dos residentes em relação à atividade turística é importante ressaltar também que, tanto a ruído quanto o nível de poluição ambiental, congestionamento, criminalidade e superlotação podem não ter relação direta com o aumento da atividade turística local. Entretanto, pode se verificar através das declarações dadas que tal entendimento pode estar relacionado à característica sazonal do turismo na comunidade,

uma vez que somente em determinadas épocas do ano há um aumento significativo do fluxo de turistas na comunidade.

Assim, de acordo com os resultados obtidos no presente estudo, observa-se que, de acordo com a percepção dos residentes, o desenvolvimento da atividade turística pode trazer benefícios para a comunidade, chegando mais de 80% o número de moradores entrevistados que concordavam ou concordavam totalmente que acreditavam que através do desenvolvimento do turismo aumentaria o número de empregos e consequentemente geraria mais renda. O que nos permite inferir que, assim como Gursoy et al (2002), o desenvolvimento da atividade turística está atrelada a suas benesses econômicas. Além disso, entende-se que o governo local deveria financiar a promoção do turismo local (Stydilis, 2015), o que consequentemente aumentaria o número de turistas visitando a localidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa maneira, as contribuições demostraram as relações entre o papel da imagem do lugar, dos impactos percebidos da atividade turística e suas influências no apoio ao desenvolvimento do turismo. Entende-se, portanto, que a imagem que os residentes têm do lugar influencia sua percepção dos impactos econômicos, socioculturais e ambientais do turismo, que por sua vez afeta seu nível de apoio para o desenvolvimento da atividade.

A imagem que os residentes têm do lugar, desta forma, é um fator chave para entender a formação do apoio ao desenvolvimento do turismo. É necessário visualizar, não só como o turismo se desenvolve na localidade, mas também todas as consequências disso. E a partir desse entendimento do turismo enquanto fenômeno, buscar melhorias, minimizar os pontos negativos e maximizar os pontos positivos, em uma atividade mais consciente, mais humana.

Relativo às limitações dessa investigação, tem-se na localidade, um turismo que funciona em torno da sazonalidade, o que pode influenciar o resultado diferenciado de determinados itens a depender da época do ano, recomendando-se para estudos posteriores que seja dada uma maior importância, também, a esse quesito.

ANDERECK, K.L; NYAUPANE, G.P. Exploring the nature of tourism and quality of life perceptions among residents**. Journal of Travel Research**, v. 50, n. 3, p. 248-260, 2011.

ANDERECK, K.L; VALENTINE, K.M; KNOPF, R.C; VOGT, C.A. Residents' perceptions of community tourism impacts**. Annals of Tourism Research**, v. 32, n. 4, p. 1056–1076, 2005. AP, J. Residents' perceptions on tourism impacts. **Annals of Tourism Research**, v.19, n. 4, p. 665–690, 1992.

BESCULIDES, A.; LEE, M.; McCORMICK, P. Residents' Perceptions of the Cultural Benefits of Tourism**. Annals of Tourism Research**. V. 29, n. 2, p. 303–319, 2002.

BRIDA, J. B.; OSTI, L.; BARQUET, A. Segmenting residents' perceptions toward tourism: A cluster analysis with multinomial logit model of a mountain community. **International Journal of Tourism Research**, v. 12, n. 5, p. 591–602, 2010.

BRUNT, P.; COURTNEY, P. Host Perceptions of Sociocultural Impacts. **Annals of Tourism Research**. v.26, n. 3, p. 493–515, 1999.

BUJOSA, A; ROSSELLÓ, J. Modelling environmental attitudes toward tourism. **Tourism Management**, v. 28, n. 3, p. 688–695, 2007.

DÍAZ, R; GUTIÉRREZ, D. La actitud del residente en el destino turístico de Tenerife: evaluación y tendência. PASOS **- Revista de Turismo y Patrimonio Cultura**l, v. 8, n. 4, p. 431–444, 2010.

DURBARRY, R., & SEETANAH, B. Assessing the impact of tourism and travel on climate change. **Journal of Hospitality Marketing & Management**. V. 27, n. 7, 2013.

GARROD, F.; FYALL, T. Beyond the Rhetoric of Sustainable Tourism? **Tourism Management.** v. 19, n. 3, p. 199–212, 1998.

GURSOY, D.; JUROWSKI, D.; UYSAL, M. Resident Attitudes: A Structural Modeling Approach**. Annals of Tourism Research**. V. 29, n. 1, p. 79–105, 2002.

GURSOY, D; RUTHERFORD, D.G. Host attitudes toward tourism: An improved structural model. **Annals of Tourism Research**, v. 31, n. 3, p. 495–516, 2004.

HARALAMBOPOULOS, N.; PIZAM, A. Perceived impacts of tourism: The case of Samos. **Annals of Tourism Research**, v. 23, n. 3, p. 503–526, 1996.

JUROWSKI, C. **The Interplay of Elements Affecting Host Community Resident Attitudes toward Tourism:** A Path Analytic Approach. PhD dissertation in Hospitality and Tourism, Virginia Polytechnic Institute and State University, 1994.
JUROWSKI, C., UYSAL, M., WILLIAMS, R. A Theoretical Analysis of Host Community Resident Reactions to Tourism**. Journal of Travel Research**, v. 36, n. 2, p. 3–11, 1997.

LEE, C; KANG, S.K; LONG, P; REISINGER, Y. Residents' perceptions of casino impacts: A comparative study. **Tourism Management**, v. 31, n. 2, p.189–201, 2010.

LEPP, A. Residents' attitudes towards tourism in Bigodi village, Uganda. **Tourism Management**, v. 28, n. 3, p. 876–885, 2007.

LINDBERG, K; JOHNSON, R.L. Modelling resident attitudes toward tourism. **Annals of Tourism Research**, v. 24, n. 2, p. 402–424, 1997.

LIU, J.; SHEDON, P.; VAR, T. Residents Perceptions of the Environmental Impacts of Tourism. **Annals of Tourism Research**. v. 14, p. 17–37, 1987.

MCCOOL, S. F.; MARTIN, S.T. Community attachment and attitudes toward tourism development. **Journal of Travel Research**, v. 32, n. 3, p. 29–34, 1994.

MOELLER, T.; DOLNICAR, S.; LEISH, F. The sustainability-profitability trade-off in tourism: can it be overcome? **Journal of Sustainable Tourism**. v. 19, n. 2, p. 155–169, 2011.

NUNKOO, R.; GURSOY, D. Residents' support for tourism: an identity perspective. **Annals of Tourism Research**, v. 39, n. 1, p. 243-268, 2012.

NUNKOO, R.; RAMKISSOON, H. Modeling community support for a proposed integrated resort project. **Journal of Sustainable Tourism**, v. 18, n. 2, p. 257-277, 2010.

_____. Developing a community support model for tourism. **Annals of Tourism Research**, v. 38, n. 3, p. 964-988, 2011.

_____. Power, trust, social exchange and community support. **Annals of Tourism Research**, v. 39, n. 2, p. 997-1023, 2012.

RITCHIE, J.R.B. Consensus policy formulation in tourism: Measuring resident views via survey research. **Tourism Management,** v. 9, n. 3, p. 199–212, 1988.

RUSCHMANN, D. **Turismo e planejamento sustentável**: a proteção do meio ambiente. São Paulo: Papirus, 2000.

SAVERIADES, A. Establishing the social tourism carrying cacity for the tourist resorts of the east coast of the Republic of Cyprus. **Tourism Management**, v. 21, p. 147–156, 2000.

SCHROEDER, T. The relationship of residents' image of their state as a tourist destination and their support for tourism. **Journal of Travel Research**, v. 34, n. 4, p. 71–73, 1996.

SINCLAIR-MARAGH, G. Resort-based or resource-based tourism? A case study of Jamaica. **Emerald Emerging Markets Case Studies**, v. 4, n. 2, p. 1–19, 2014.
SHELDON, P.; ABENOJA, T. Resident Attitudes in a Mature Destination: the Case of Waikiki. **Tourism Management,** v. 22, n. 5, p. 435–443, 2001.

STYLIDIS, D.; BIRAN, A.; SIT, J.; SZIVAS, E. M. Residents' support for tourism development: The role of residents' place image and perceived tourism impacts. **Tourism Management**, v. 45, p. 260-274, 2014.

YOON, Y.; UYSAL, M. An examination of the effects of motivation and satisfaction on destination loyalty: A structural model. **Tourism Management**, v. 26, n. 1, p. 45–56, 2005.

YOON, Y; GURSOY, D; CHEN, J.S.. Validating a tourism development theory with structural equation modeling. **Tourism Management**, v. 22, p.363–372, 2001.

TÜRKER, N; ÖZTÜRK, S. Perceptions of Residents Towards The Impacts of Tourism in the Küre Mountains National Park, Turkey. I**nternational Journal of Business and Social Science**, v. 4, n 2, p. 45-56, 2013.